



MARIANA CAMPOS  
mari.vivabrasilia@gmail.com



MIGUEL JABOUR  
miguel.vivabrasilia@gmail.com

# Viva Brasília

Fotos: Arquivo pessoal



## Natal, sempre em boa companhia

Entre luzes que enfeitam a cidade, taças que se erguem em celebração e encontros que fazem o coração sorrir, que este Natal nos lembre da alegria de estarmos juntos. Que cada leitor siga cercado de gente querida, de histórias que merecem ser contadas, de momentos que se transformam em belas memórias e da esperança que se renova com o novo ano que chega. Que as festas de fim de ano tragam luz, afeto e alegria a todos. Feliz Natal!

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: [newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia](http://newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia)

**SAÚDE /** Operação recolheu 13 caixas do medicamento, prendeu um suspeito e identificou venda irregular, armazenamento inadequado e falta de prescrição médica. Especialistas alertam para riscos do consumo

# Mounjaro ilegal na Feira dos Importados

» ANA CAROLINA ALVES

Trze caixas do medicamento Mounjaro foram apreendidas, e uma pessoa foi presa e autuada em flagrante por crime contra a saúde pública durante uma operação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), realizada na Feira dos Importados ontem.

De acordo com a delegada do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), Agatha Braga, a ação foi deflagrada pela Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco), no âmbito da operação Kwikpen. “O objetivo foi localizar e apreender medicamentos de uso controlado, especialmente o Mounjaro. Foram cumpridos cinco mandados de busca e apreensão nas regiões do SIA, Ceilândia e Vicente Pires. Na Feira dos Importados, algumas bancas específicas foram alvo das diligências”, afirmou.

As investigações tiveram início a partir de uma denúncia da Diretoria de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado de Saúde

do Distrito Federal (Divisa/SES-DF), que apontou a comercialização irregular do produto na Feira dos Importados de Brasília. Segundo o órgão, o Mounjaro tem circulação regulada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), sendo proibida a venda sem prescrição médica e retenção da receita.

A apuração identificou armazenamento inadequado, importação sem comprovação de procedência e orientação indevida sobre a aplicação e o uso do medicamento — práticas que potencializam riscos à saúde dos consumidores.

A operação mobilizou cerca de 50 policiais da Decor, da Draco e da Divisão de Operações Especiais (DOE), além do apoio técnico de 12 auditores da Divisa, responsáveis pela fiscalização sanitária, transporte do material apreendido e adoção das medidas administrativas cabíveis.

### Perigos

A endocrinologista do Hospital Anchieta, Ana Paula Rocha,

explica que o Mounjaro é um medicamento injetável indicado para o tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, sensível à temperatura e pode sofrer alterações quando armazenada ou transportada fora das condições recomendadas. “O principal risco é a perda de eficácia, além da possibilidade de degradação da substância ativa, o que compromete a segurança do uso. Essas mudanças não são visíveis a olho nu: a caneta pode parecer normal, mas o conteúdo já não oferece as mesmas garantias de efeito e segurança”, afirma.

O uso irregular do medicamento representa sérios riscos à saúde, corrobora a endocrinologista Jamilly Drago. Ela destaca que as complicações envolvem desidratação, insuficiência renal aguda, queda de pressão e broncoaspiração. “O acompanhamento médico é indispensável, sobretudo porque o ajuste de dose deve ser feito com cautela. A exigência de receita controlada veio justamente para evitar esse tipo de uso indiscriminado e proteger a saúde da população”, conclui.

### Memória

Em 14 de outubro, uma clínica de emagrecimento no Plano Piloto foi interdita pela PCDF em ação conjunta com a Vigilância Sanitária do DF (Visa/DF), após denúncia de que o estabelecimento mantinha e aplicava medicamentos adulterados em clientes.

Durante a inspeção, os agentes constataram que a clínica não possuía as licenças sanitárias obrigatórias para funcionamento. No local, foram encontradas substâncias como tirzepatida, semaglutida e testosterona — utilizadas em tratamentos de emagrecimento e reposição hormonal — sem comprovação de origem e armazenadas de forma inadequada.

O médico integrativo pós-graduado em endocrinologia Wanddyk Allison reforça que o Mounjaro é um medicamento biológico sensível e que o armazenamento inadequado pode comprometer totalmente seu efeito. “A exposição ao calor, o congelamento ou o transporte sem controle térmico podem degradar a molécula, alterar sua estrutura e causar

Material cedido ao Correio



Investigações começaram com denúncia da Vigilância Sanitária

perda de eficácia, sem que o paciente perceba”, explica.

Segundo ele, a importação sem procedência comprovada amplia ainda mais os riscos. “Há possibilidade de falsificação, dosagem incorreta, contaminação e ausência de rastreabilidade. Sem procedência, o paciente não sabe o que está

aplicando.” O médico também resalta que o uso sem orientação profissional pode gerar complicações importantes. “Tratá-lo como um ‘produto de internet’ ou ‘atalho para emagrecimento’ é um erro com potencial de dano real à saúde. Nesses casos, os riscos superam os benefícios”, destaca.